

## **ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL NO ENSINO SUPERIOR: A IMPORTÂNCIA DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO EXERCIDOS PELO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE NO INTERIOR DO AMAZONAS**

### **ACCESSIBILITY AND SOCIAL INCLUSION IN HIGHER EDUCATION: THE IMPORTANCE OF TRAINING COURSES CONDUCTED BY THE ACCESSIBILITY CENTER IN THE AMAZONAS REGION**

Cristiana Nunes Rodrigues\*  
Lucas Martins de Almeida\*\*  
Alessandra Souza de Almeida\*\*\*  
Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi\*\*\*\*

**RESUMO:** O aumento de pessoas com deficiências ingressando nas escolas e universidades públicas vem crescendo ao longo dos anos. Paralelamente, as instituições de ensino superior têm buscado aperfeiçoar-se para receber tais pessoas de forma que elas possam se sentir acolhidas e importantes no convívio social educacional. O presente artigo tem como objetivo apresentar a importância de cursos de inclusão e acessibilidade para a comunidade acadêmica e investigar as motivações da procura pelos participantes. Esta pesquisa foi elaborada com base em um curso de capacitação, oferecido pelo núcleo de acessibilidade EUAPOIO da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Saúde e Biotecnologia. Foi elaborado um questionário e aplicado após o curso. Como resultado, verificou-se que houve uma maior participação de graduandos do curso de licenciatura em Ciências, seguido de enfermagem. Entre as motivações, a necessidade dos conhecimentos sobre essa temática nos estágios supervisionados e a capacitação profissional foram os principais. Após o curso, os participantes sentiram-se mais preparados para lidar com situações que envolvem pessoas com deficiências, e 100% demonstraram interesse em participar de outros cursos de formação. Ainda há muitos desafios a serem enfrentados, mas o esclarecimento é uma das estratégias que oportunizam atender essa realidade, sensibilizando todo o corpo educacional e contribuindo para garantir o bem-estar físico e social de todos, de forma indiscriminada.

**Palavras-chave:** Universidade; Ensino superior; Pessoas com deficiência; Programa Eu Apoio.

---

\* Mestre em Biotecnologia pela UFAM. Contato: cristiananunes.18@gmail.com

\*\* Mestrando em Biotecnologia pela UFAM. Contato: professorlucas.almeida@hotmail.com

\*\*\* Graduada em Química pela UFAM. Contato: alealmeida32@gmail.com

\*\*\*\* Doutorado em Química pela UFAM. Líder do Grupo de Pesquisa em Química de Biomoléculas da Amazônia (Q-BiomA) e do Núcleo de Estudos em Saúde das Populações Amazônicas (NESPA). Contato: klenicy@gmail.com

**ABSTRACT:** The increase in people with disabilities entering public schools and universities has been growing over the years. At the same time, institutions of higher education have been striving to improve themselves to receive such individuals in a way that they can feel welcomed and valued in the educational social environment. This article aims to present the importance of inclusion and accessibility courses for the academic community and investigate the motivations of the participants' interest. This research was based on a training course offered by the EUAPOIO accessibility center at the Federal University of Amazonas, Institute of Health, and Biotechnology. A questionnaire was developed and administered after the course. As a result, it was found that there was greater participation from undergraduate students in the Science teaching course, followed by nursing. Among the motivations, the need for knowledge about this theme in supervised internships and professional training were the main ones. After the course, participants felt more prepared to deal with situations involving people with disabilities, and 100% showed interest in participating in other training courses. There are still many challenges to be faced, but enlightenment is one of the strategies that enable addressing this reality, sensitizing the entire educational community, and contributing to ensuring the physical and social well-being of all, indiscriminately.

**Keywords:** University. Higher Education. People with disabilities. Eu Apoio Program.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, observa-se um crescimento no número de estudantes com deficiência no Ensino Superior. Segundo o Censo do Ensino Superior, em 2021 a quantidade de alunos com deficiência foi de 30.734 matriculados, o que corresponde a 1,3% do total de matrículas nos IES (INEP, 2021). Diante disso, as esferas públicas têm dado destaque às ações afirmativas, que garantam a efetivação de políticas de acesso ao ensino superior, tais como: Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), Programa Universidade para Todos (ProUni), Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), Programa Incluir, entre outras (Brasil, 2007; Almeida, Ferreira, 2018; Daxenberger *et al.*, 2024).

De acordo com a Lei nº 13.146, Art. 2º, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. A Lei também cita que é dever do estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação (Brasil, 2015).

Há diversas normativas que demonstram uma preocupação por parte do Estado em orientar que as Instituições de Ensino Superior (IES) promovam o acesso da pessoa com deficiência nas universidades (Daxenberger *et al.*, 2024). Verifica-se que paralelamente há também esforços das Instituições de ensino superior pela busca de condições de acesso que visam atender as especificidades do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) por meio do suporte dos núcleos de acessibilidade. Tais instituições procuram assumir o papel de responsabilidade para a inclusão de pessoas com deficiências, priorizando assuntos sobre inclusão e acessibilidade em ações contra a discriminação e desigualdade nos cursos de formação em geral (Malheiro, Schlunzen Junior, 2020).

Nesses projetos há espaços destinados ao emprego de artefatos de tecnologia assistiva, adaptações de materiais, acompanhamento da comunidade acadêmica e oferta de cursos e oficinas de capacitação. Professores, diretores e os servidores como um todo destas instituições de ensino devem estar preparados e capacitados para receber tais pessoas de forma que possam se sentir acolhidos e importantes no convívio social educacional (Ciantelli; Leite, 2016).

O projeto *EUAPOIO* da Universidade Federal do Amazonas tem como objetivo principal oferecer um ambiente com recursos que tragam mais acessibilidade para alunos e servidores das instituições, bem como oferecer cursos de capacitação e ações que promovam condições igualitárias para todos os indivíduos que frequentam a universidade. Os serviços do *EUAPOIO* são destinados principalmente a surdos, cegos, pessoas com baixa visão, cadeirante, pessoas com mobilidade reduzida e pessoas com deficiência intelectual.

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurando sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Brasil, 2015).

Nesse contexto, a educação popular, comunitária ou social, baseada no princípio de que todos, especialmente aqueles historicamente marginalizados ou excluídos, tem acesso igualitário a condições de ensino, reconhecendo e respeitando a diversidade, e sendo um alicerce para integrar verdadeiramente à sociedade é de suma importância para o desenvolvimento e melhoria da humanidade e democratização da educação (Gadotti, 2012; Almeida *et al.*, 2024). Faz-se necessário compreender os direitos à acessibilidade nas universidades para que assim possa-se atender pessoas com deficiências ou superdotação, contribuindo para uma socialização e educação de qualidade. O presente artigo tem como objetivo apresentar a importância de cursos de inclusão e investigar as motivações pela busca de capacitação sobre acessibilidade e inclusão da comunidade acadêmica.

## **METODOLOGIA**

A metodologia da pesquisa é classificada como um estudo de caso, com abordagem qualitativa e característica descritiva. Segundo Yin (2005, p. 32), essa classificação relaciona-se como uma investigação empírica que busca averiguar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real e apresenta como foco, reunir informações detalhadas e sistemáticas sobre esse fenômeno, entendendo a natureza dos acontecimentos por meio da observação.

A percurso metodológico foi desenvolvido com base em um curso oferecido pelo Núcleo de Acessibilidade denominado "EU APOIO", da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Saúde e Biotecnologia. O escopo do curso foi planejado para englobar toda a comunidade acadêmica da instituição, abrangendo técnicos administrativos, docentes e discentes. O propósito central foi abordar a necessidade de promover a inclusão e acessibilidade para alunos com deficiência, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC).

A principal missão do curso foi capacitar os participantes a interagirem de forma mais inclusiva e empática com estudantes que apresentam diferentes

tipos de deficiência. Isso visou atender aos requisitos de acessibilidade nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), com o objetivo final de garantir a plena integração das pessoas com deficiência na vida acadêmica, por meio da eliminação de barreiras físicas e atitudinais.

Como parte desta pesquisa, um questionário foi elaborado com base em uma revisão bibliográfica, centrada nas questões de inclusão e acessibilidade dos alunos em diversos cursos oferecidos pelo Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas. A seleção das perguntas e temas abordados no questionário foi realizada com o intuito de abranger aspectos cruciais relacionados à acessibilidade e inclusão, particularmente nos campos da educação e saúde.

O curso apresentou carga horária de 8h e após a conclusão do curso, aplicou-se um questionário semiestruturado aos participantes como parte do processo de coleta de dados. As respostas coletadas foram então submetidas a uma análise, por meio da tabulação dos dados. Esse processo de tabulação incluiu a categorização e organização dos dados, permitindo uma compreensão mais aprofundada das respostas e das percepções dos participantes.

É importante ressaltar que essa abordagem metodológica buscou assegurar que os resultados fossem representativos, permitindo uma avaliação precisa da eficácia do curso e da percepção da comunidade acadêmica em relação às questões de acessibilidade e inclusão. Esse projeto possui aprovação do comitê de ética em pesquisa, com CAAE: 20000719.2.0000.5020.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa contou com a participação de um total de 47 indivíduos, dos quais 61,7% eram do sexo feminino e 38,3% do sexo masculino. Em relação à representação por grupos na amostra, 93,6% do total foi composto por discentes da instituição, o que reflete o interesse desses estudantes na temática da acessibilidade. Adicionalmente, 4,3% dos participantes eram docentes da instituição, demonstrando o envolvimento do corpo docente, enquanto técnicos

administrativos compuseram 2,1% da amostra, indicando a participação de profissionais não acadêmicos, conforme apresentado na tabela 1 a seguir:

**Tabela 1:** Avaliação dos questionários

Questões	Opções	Resposta
Representação por grupos	Feminino Masculino	61,7% n=29 38,3%, n=18
Idade	17-21 22-26 27-32 Maiores de 32	53,10% n=25 29,70% n=14 8,50% n= 4 8,50% n=4
Curso	Ciências: Biologia e Química Ciências: Matemática e Física Fisioterapia Enfermagem Nutrição Outros	34% n=16 15% n=7 4% n=2 22% n=10 4% n=2 21% n=9
Motivo do interesse pelo curso	Portadores de deficiência na família ou amigos Acrescentar atividades na sua formação Atualização/capacitação Todas as alternativas Outros	9% n=4 34% n=16 49% n=23 6% n=3 2% n=1
Você sabia antes do curso o que era acessibilidade?	Sim Não Parcialmente	76,6% n=36 0% 23,4% n=11
Você já havia participado de algum curso/capacitação sobre inclusão e acessibilidade?	Sim Não	55,3% n=26 44,7% n=21
Você já passou por uma situação em que necessitou de conhecimento sobre acessibilidade e inclusão?	Sim Não	46,9% n=22 53,1% n=25
Você se sente preparado para lidar com situações de inclusão	Sim Não	44,7% n=21 55,3% n=26

Fonte: Dados primários, 2024

Em relação à faixa etária dos participantes, foi observado que mais de 50% estavam na faixa etária de 17 a 21 anos. Esse dado evidencia a presença significativa de jovens na pesquisa, o que pode estar relacionado com o ambiente acadêmico e a relevância das questões de acessibilidade e inclusão para a geração mais jovem, buscando compreender e promover mudanças nesse contexto, demonstrando um interesse ativo e uma consciência crescente sobre esses temas.

A baixa procura pelo curso de acessibilidade por parte dos universitários, professores e técnicos é uma realidade a se enfrentar. Essa temática ainda é pouco explorada no Brasil, e no ensino superior ainda está caminhando. No entanto, percebe-se que a comunidade científica tem dado uma atenção maior, buscando novas reflexões com o intuito de promover uma educação inclusiva (Oliveira; Ferreira, 2018).

Em relação aos participantes discentes, é notável que os cursos que registraram uma presença mais expressiva foram os de Licenciatura em Ciências, com destaque para Biologia e Química, seguidos pelo curso de Enfermagem. É relevante observar que essa tendência pode estar relacionada a situações vivenciadas nas escolas. Durante o curso, os participantes informaram que tiveram contato com pessoas com deficiências durante o período de estágio supervisionado em ensino e que essa foi uma dificuldade devido a falta de conhecimento sobre essa temática e de como agir. Em ambos os cursos de licenciatura citados, a única disciplina presente na matriz curricular é a disciplina de Libras, com carga horária de 60 horas.

Malheiro e Schlunzen Junior (2020) citam que se faz necessário identificar oportunidades e possibilidades relacionadas a inclusão e acessibilidade que não podem ser vistas de maneira particularizadas ou compreendidas por ações isoladas, mas sim, sob uma perspectiva maior dentro da universalização do ensino, e na transversalidade das formações docentes.

Na análise de 25 instituições de ensino superior, Ferreira *et al.* (2021) identificaram que a busca pela implementação da acessibilidade e inclusão social ainda é uma realidade a ser enfrentada pelas instituições superiores públicas no país, com uma série de dificuldades. Os autores constataram que

todas as instituições analisadas ofertam a disciplina Libras para os discentes e servidores e que as IES vêm buscando eliminar as barreiras existentes, tanto na questão de infraestrutura, como no digital e na aprendizagem.

Ao analisar a motivação para participarem do curso, verificou-se que 49% buscam atualizar-se sobre a temática abordada, enquanto 34% buscaram complementar suas habilidades e atividades em suas trajetórias de formação. Além disso, 9% dos participantes apresentam algum familiar ou amigo com deficiência. Esses números destacam a importância da contínua busca por aprimoramento profissional, especialmente no contexto da inclusão social. Eles também refletem o comprometimento da comunidade acadêmica em se preparar adequadamente para atender pessoas com deficiência de maneira inclusiva e equitativa. Essa preocupação em se adaptar aos processos de inclusão não apenas enriquece o perfil dos profissionais, mas também contribui significativamente para a promoção da igualdade e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

Em sequência, 76,6% afirmaram que sabiam antes do curso o que era acessibilidade. Esse alto índice de compreensão da acessibilidade ressalta a necessidade de manter um conhecimento em constante atualização e expansão, de modo a se manter em consonância com as evoluções nas legislações e políticas públicas relacionadas a esse tema. Essa consciência prévia dos participantes também demonstra um interesse prévio e uma sensibilidade para com a importância da acessibilidade e inclusão, o que pode promover um engajamento mais efetivo na implementação de práticas inclusivas não somente no ambiente universitário, mas na comunidade como um todo.

O conceito de acessibilidade, não se restringe apenas em uma deslocação pelo o indivíduo, mas uma multiplicidade de dimensões em contexto social no que se refere a inclusão de um deficiente a qualquer local e sua função social, envolvendo a acessibilidade atitudinal, acessibilidade arquitetônica, acessibilidade metodológica, acessibilidade programática, acessibilidade instrumental, acessibilidade nos transportes, acessibilidade nas comunicações, acessibilidade digital (Cantorani; Pilatti, 2025). Pimentel e Pimentel (2017) citam que assegurar condições de acessibilidade a pessoas com deficiência e

mobilidade reduzida significa possibilitar que essas pessoas possam desfrutar seus direitos com dignidade e em igualdade de oportunidade com os demais.

A luta pela igualdade nos ambientes educacionais é uma luta histórica e que deve ser mantida e incentivada, buscando oferecer condições de inclusão em todos os espaços e possibilidade de uso dos equipamentos e bens disponíveis ao público em geral, oportunizando uma educação humanizadora entre os diferentes sujeitos (Gadotti, 2012; Almeida *et al.*, 2024).

Ao analisar a experiência dos participantes do curso em relação a atividades voltadas para acessibilidade e inclusão, constatou-se uma distribuição interessante. Dos respondentes, 55,3%, indicaram que nunca haviam participado de nenhuma atividade ou evento que tratasse sobre a temática de acessibilidade e inclusão. Por outro lado, 44,7% afirmaram já terem sido envolvidos ou terem participado de alguma atividade, workshop ou evento focado em promover a acessibilidade e a inclusão em diferentes contextos. Esse panorama demonstra que, embora uma parcela considerável dos participantes já possua alguma familiaridade com o tema, ainda há uma grande proporção que está tendo seu primeiro contato direto com estas questões através do curso.

Isso possibilita a reflexão de que existe uma necessidade premente de aprofundar e aprimorar esse conhecimento, a fim de que os indivíduos estejam mais bem preparados para lidar com as complexidades e desafios associados à acessibilidade. Este processo contínuo de aprendizado e adaptação é essencial para garantir que as práticas e abordagens relacionadas à acessibilidade permaneçam atualizadas e alinhadas com as exigências legais e políticas em constante evolução.

Ao investigar se algum integrante já tinha passado por alguma situação em que necessitou de conhecimento a respeito da temática, observou-se que cerca de 55% dos participantes relataram a necessidade de se comunicar com colegas em contextos relacionados à acessibilidade e inclusão, demonstrando a importância da comunicação interativa nessas situações. Além disso, 23% dos entrevistados informaram ter sido abordados por pessoas com deficiência em busca de informações, destacando a busca ativa por conhecimento e recursos por parte desses indivíduos. Por fim, 19% dos participantes mencionaram ter

testemunhado alunos e pacientes em estágios supervisionados enfrentando desafios relacionados à acessibilidade, o que ressalta a relevância dessas questões não apenas para os próprios estudantes, mas também para a prestação de serviços de saúde e educação de qualidade. Esses resultados evidenciam a demanda e a importância do conhecimento sobre acessibilidade em diversos contextos profissionais e sociais relacionadas à acessibilidade e inclusão, sublinhando a necessidade contínua de promover a conscientização e ações efetivas nesses domínios.

Quando questionados sobre sua preparação para lidar com situações de inclusão, os resultados revelaram uma divisão significativa entre os participantes. Do total, 44,7% afirmaram sentir-se adequadamente preparados para enfrentar cenários de inclusão e acessibilidade, enquanto a maioria, representando 55,3%, expressou que não se sente preparada para lidar com tais situações. Essa disparidade sugere a necessidade de mais investimento em programas de capacitação e sensibilização sobre questões de inclusão e acessibilidade, visando melhorar a preparação dos profissionais para lidar com essas situações de maneira eficaz e empática.

Apesar de algumas iniciativas educacionais e formativas existirem, ainda há uma considerável proporção de indivíduos que sentem a necessidade de aprofundar seus conhecimentos e habilidades nessa área. Esse dado traz a confirmação que a maioria dos integrantes do curso tem a necessidade de ampliar seus conhecimentos, destacando a urgência em reforçar a capacitação e formação nesses temas para garantir uma maior eficácia em processos de inclusão e acessibilidade no ambiente acadêmico e, por extensão, em outros ambientes sociais.

Entre os motivos de não se sentirem preparados, a falta de conhecimentos sobre o tema, a não afinidade com a atividade e a insegurança sobre a prática são relatados como os principais. Os resultados percentuais podem ser visualizados na figura 1.

**Figura 1:** Motivos dos participantes não se sentirem preparados para atuarem com pessoas com deficiência.



Fonte: Dados primários, 2024.

Os resultados obtidos corroboram com a pesquisa de Capelli *et al* (2020) que detectaram que os professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ-Macaé, embora buscassem estratégias para adaptarem as aulas e avaliações para a entrada do primeiro estudante surdo profundo no curso de medicina, não se sentiam preparados para garantir uma educação inclusiva e observaram importantes dificuldades de aprendizado do estudante. Infelizmente essa é uma realidade encontrada em outras universidades (Castro, Almeida, 2014; André & Ribeiro, 2018; Amorim e Fumes, 2023).

No contexto da Universidade Federal do Amazonas - Instituto de Saúde e Biotecnologia (UFAM-ISB), a existência de um núcleo de acessibilidade denominado "EU APOIO" se destaca como uma importante iniciativa. Notavelmente, 87,2% dos participantes da pesquisa afirmaram ter conhecimento da existência desse núcleo e das atividades por ele desenvolvidas, enquanto

12,8% demonstraram não estar cientes da funcionalidade e existência desse projeto.

Há outros programas de acessibilidade na Educação Superior implementados em outras IES, como o Programa Incluir e o Viver sem limites. Eles, assim como o programa Eu APOIO, buscam promover o desenvolvimento de políticas institucionais de acessibilidade nas IFES, buscando o pleno desenvolvimento acadêmico de estudantes com deficiência e/ou mobilidade reduzida e tem fomentado a criação, ampliação e o fortalecimento dos núcleos de acessibilidade, subsidiando a participação de um segmento ainda pouco expressivo na realidade universitária no país (Ciantelli; Leite, 2016).

Quando se trata da avaliação do curso de acessibilidade e inclusão oferecido, os resultados foram extremamente positivos, em que 89,4% dos participantes avaliaram o curso como "ótimo", enquanto 10,6% o classificaram como "bom". É importante destacar que nenhum participante avaliou o curso como "regular", o que reflete uma clara aprovação e reconhecimento da qualidade desse programa de capacitação, evidenciando seu impacto positivo no entendimento e na promoção da acessibilidade e inclusão na comunidade acadêmica.

Além de seu escopo principal, esta pesquisa buscou uma avaliação abrangente do impacto do curso sobre os participantes. Um dos aspectos centrais dessa avaliação foi verificar se os participantes se sentiam mais capacitados para lidar com situações relacionadas à inclusão após a conclusão do curso. Os resultados revelaram que 61,7% dos participantes relataram sentir-se significativamente mais preparados, enquanto 38,3% indicaram um aumento parcial. Esse dado demonstra o valor do curso em proporcionar uma melhoria nas habilidades e na confiança dos participantes para abordar questões de inclusão. Além disso, a pesquisa também explorou o interesse contínuo dos participantes em cursos com foco nessa temática e todos os participantes (100%) expressaram um interesse em participar de mais cursos relacionados à inclusão e acessibilidade.

Esse interesse reflete a importância que a comunidade acadêmica atribui à inclusão e acessibilidade e sugere uma demanda por programas de formação

contínua nessa área. Esses resultados destacam a relevância do tema e a motivação dos participantes para aprofundar seu conhecimento e engajamento em prol de um ambiente mais inclusivo e acessível.

A avaliação da percepção dos participantes após a conclusão do curso abrangeu diversos aspectos e foi investigada por meio da seguinte pergunta: "Qual é a sua visão após a conclusão do curso?" 34% dos respondentes, expressou ter desenvolvido uma maior sensibilização em relação à temática abordada durante o curso. Além disso, 30% dos participantes manifestaram a necessidade de buscar conhecimento adicional, evidenciando um desejo de aprofundar seu entendimento sobre os tópicos discutidos. Por outro lado, 23% dos participantes relataram sentir-se mais preparados após a conclusão do curso, indicando que adquiriram habilidades e competências que consideram valiosas. Importante ressaltar que uma parcela de 13% dos participantes optou por não responder a essa pergunta.

Esses cursos temáticos de acessibilidade e inclusão acabam sensibilizando não somente para a inclusão em contextos sociais, mas também para a necessidade de se aperfeiçoar para melhor atender, ensinar e dialogar com pessoas portadoras de deficiência. Embora ainda haja muitos desafios a serem enfrentados, iniciativas de esclarecimento são estratégias importantes para lidar com essa realidade, sensibilizando todo o corpo educacional e contribuindo para garantir o bem-estar físico e social de todos os envolvidos. Esses esforços são fundamentais para promover uma sociedade mais inclusiva e justa, onde todos tenham igualdade de oportunidades e acesso a uma educação de qualidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados obtidos nessa pesquisa são fundamentais para direcionar esforços futuros em prol de uma educação mais inclusiva e acessível, em conformidade com as diretrizes do MEC e visando à eliminação de barreiras que ainda persistem no ambiente acadêmico.

Esses cursos temáticos de inclusão desempenham um papel importante ao sensibilizar não apenas para a importância da inclusão em diversos contextos sociais, mas também para a necessidade de aprimorar as habilidades e conhecimentos necessários para proporcionar um atendimento mais eficaz, promover uma educação mais inclusiva e estabelecer diálogos mais enriquecedores com pessoas com deficiência física.

Eles destacam a necessidade de uma abordagem mais abrangente e capacitadora, capacitando não apenas a reconhecer a diversidade, mas também a agir de maneira proativa para criar ambientes e interações que atendam às necessidades e aspirações das pessoas com deficiência.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. G. D. A.; FERREIRA, E. L. Sentidos da inclusão de alunos com deficiência na educação superior: olhares a partir da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, n. spe, p. 67-75, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2018/047>

ALMEIDA, C. P.; DE AZEVEDO, R. B.; ROMANO, T. A. As políticas públicas para EJA, trajetória histórica dos movimento sociais e educação popular. **Revista Sustentabilidade Organizacional**, v. 14, n. 1, 2024. <https://ojs.gruposapiens.com.br/index.php/files/article/view/5/19> Acesso em: 4 abr. 2024.

AMORIM, R. O. de; FUMES, N. de L. F. Invisibilidade e opressões vividas por universitários com deficiência na educação superior. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 601–613, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7908112. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/539>. Acesso em: 4 abr. 2024.

ANDRÉ, B. P.; RIBEIRO, A. L. B. A invisibilidade de alunos com deficiência no ensino superior do norte fluminense. In: G. S. Mol, & D. C. F. Melo (Orgs.), **Pessoas com deficiência no ensino superior: desafios e possibilidades**, Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural.v. 2, p. 62-73, 2018.

BRASIL. **Lei n. 13.146**, de julho de 2015. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007.

CANTORANI, J. R. H.; PILATTI, L. A.. Acessibilidade na Universidade Tecnológica Federal do Paraná: análise a partir de relatórios do Inep e do olhar do gestor1. **Educar em Revista**, n. 57, p. 171–189, jul. 2015. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.41363>

CAPELLI, J. DE C. S.; BLASI, F. D.; DUTRA, F. B. DA S.. Percepção de Docentes sobre o Ingresso de um Estudante Surdo em um Campus Universitário. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 1, p. 85–108, jan. 2020. <https://doi.org/10.1590/s1413-65382620000100006>

CASTRO, Sabrina Fernandes de; ALMEIDA, Maria Amelia. Ingresso e permanência de alunos com deficiência em universidades públicas brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, p. 179-194, 2014.

CIANTELLI, A. P. C.; LEITE, L. P. Ações exercidas pelos Núcleos de Acessibilidade nas Universidades Federais Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 3, p. 413-428, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382216000300008>

DAXENBERGER, A. C. S.; FONSECA, S. M. F. P.; OLIVEIRA, N. F. Inclusão no Ensino Superior: o comitê de inclusão e acessibilidade da UFPB . **Debates em Educação**, [S. l.], v. 16, n. 38, p. e16832, 2024. DOI: 10.28998/2175-6600.2024v16n38pe16832. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/16832>. Acesso em: 1 abr. 2024.

FERREIRA, P. B.; ANJO, L. F. R. S.; MALPASS, G. R. P.; MALPASS, A. C. G. Comparação entre as condições de acessibilidade e inclusão social de 25 instituições públicas de ensino superior e um estudo de caso na UFTM. **Cadernos CIMEAC**, v. 11, n. 2, p. 121-149, 2021. <http://dx.doi.org/10.18554/cimeac.v11i2.4929>

GADOTTI, Moacir. **Educação popular, educação social, educação comunitária**. In: Congresso Internacional de Pedagogia Social. 2012.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2021**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior> Acesso em: 3 abr. 2024.

MALHEIRO, C. A. L.; JUNIOR, K. S. Inclusão e acessibilidade no ensino superior brasileiro/Inclusion and accessibility in brazilian higher education. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 94573–94590, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n12-066. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20988>. Acesso em: 23 jan. 2024.

PIMENTEL, S. C.; PIMENTEL, M. C. Acessibilidade para inclusão da pessoa com deficiência: sobre o que estamos falando?. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, [S. l.], v. 26, n. 50, p. 91–103, 2017. DOI:

10.21879/faeeba2358-0194.2017.v26.n50.p91-103. Disponível em:  
<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/4265>. Acesso em: 3  
abr. 2024.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015.

*Recebimento: 10/04/2024*

*Aprovação: 01/05/2024*

